

ANÁLISE DOS POSICIONAMENTOS DOS PRINCIPAIS TEÓLOGOS ADVENTISTAS QUE VERSAM SOBRE JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E SUAS INFLUÊNCIAS NOS ALUNOS DE UMA FACULDADE ADVENTISTA⁴

RESUMO

O presente artigo é o resultado de uma análise acerca das posições dos teólogos adventistas no decorrer da história sobre justificação pela fé e sua comparação com as posições que os estudantes de uma faculdade adventista têm sobre a justificação pela fé e a salvação após o fechamento da porta da graça. Os objetivos que norteiam essa pesquisa são: Descrever o que seja justificação pela fé segundo a literatura; explanar o desenvolvimento e as divergências da doutrina ao longo da história da IASD bem como a concepção atual; entender a implicação de ser justificado pela fé no contexto do fechamento da porta da graça e avaliar em que medida a crise soteriológica afetou a compreensão do tema pelos alunos dessa faculdade. Metodologicamente esse estudo foi realizado a partir de uma abordagem quantitativa por meio de levantamento de dados utilizando como instrumento dois questionários fechados. A partir dos resultados, foi-nos possível mensurar o grau de compreensão do tema pelos alunos e perceber até que ponto foram influenciados pelos teólogos. Conclui-se que os estudantes foram afetados significativamente pelas posições diversas sobre salvação/justificação pela fé.

Palavras-chave: Justificação pela fé. Soteriologia. Fechamento da porta da graça.

ABSTRACT

This article is the result of the analysis on the positions of Adventist theologians position, through the history, about Justification by Faith and its comparison with the that students have an Adventist college position on Justification by Faith and salvation after closing the probation. The guiding objectives of this research are: describe what is Justification by Faith according to the literature; explain the differences and the development of doctrine throughout the history of the Seventh Day Adventist Church and the current conception; understand the implication of being justified by faith in the context of closing of probation; evaluate the comprehension of the topic by the students of of this college and assess to what extent the crisis had affected soteriological. Methodologically, this study was conducted from a quantitative approach by using a survey through two questionnaires. From the results, we were able to measure the degree of understanding of the topic and how students were influenced by theologians as well. Concluding, students were significantly affected by different positions about salvation / Justification by Faith.

Keywords: Justification by faith. Soteriology. Closing of probation.

¹ Licenciado em Filosofia e bacharelado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT/IAENE).

² Doutor em Teologia Pastoral pelo UNASP - Orientador específico.

³ Doutora em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona - Orientadora metodológica.

⁴ Artigo apresentado ao Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia como requisito obrigatório parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

INTRODUÇÃO

O que significa ser justificado pela fé? Essa é uma pergunta fundamental para aqueles que querem compreender a soteriologia (doutrina da salvação). A doutrina da salvação é o fundamento da cristandade; sem essa compreensão nada tem relevância para o cristão. Todas as outras doutrinas e ensinamentos cristãos só passam a fazer sentido a partir da correta compreensão da salvação/justificação pela fé. Dessa forma, percebemos o quão significativo é entendermos esse ensinamento bíblico. O povo adventista se responsabiliza por proclamar as três mensagens angélicas de apocalipse, mas o que é a terceira mensagem angélica? Ellen White responde: “Várias pessoas me escreveram perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e respondi-lhes: ‘É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.’” Ou seja, aqui fica claro que há uma mensagem de suma importância que os adventistas precisam conhecer e proclamar, a saber, a justificação pela fé. Desde essa perspectiva, o presente artigo busca trabalhar com a seguinte problemática, qual a concepção dos teólogos adventistas sobre justificação pela fé e suas influências nos estudantes de uma faculdade adventista? Justifica-se tal pesquisa posto que, em primeiro lugar, entendo que esse tema é o mais fundamental para os cristãos e, em segundo lugar, penso que muitas pessoas não compreenderam esse tema de forma, no mínimo, satisfatória. Os objetivos que norteiam essa pesquisa são: descrever o que é justificação pela fé segundo a literatura; explanar o desenvolvimento e as divergências da doutrina ao longo da história da IASD bem como a concepção atual; entender a implicação de ser justificado pela fé no contexto do fechamento da porta da graça e avaliar em que medida a crise soteriológica afetou a compreensão do tema pelos alunos dessa faculdade adventista. Nossa exposição está organizada em seis seções de forma que, a princípio, nos deteremos em (1) descrever o que é justificação segundo a literatura; em seguida, (2) estudar o desenvolvimento da doutrina, suas divergências e concepção atual da igreja; na sequência, (3) entender a justificação no contexto do fechamento da porta da graça; depois, (4) os procedimentos metodológicos; a seguir, teremos a (5) análise e discussão dos resultados e, por fim, apresentaremos a (6) conclusão.

DESCRIÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ SEGUNDO A LITERATURA

Nessa descrição, será evidenciada três diferentes concepções de justificação pela fé. Esse verbo “justificar” se baseia no hebraico *tsadaq*, que significa ‘ser íntegro ou justo’ e, na forma causativa (*hiphil*), ‘dar um veredicto a favor de, tratar ou declarar justo, absolver, vindicar, restaurar ao direito’”. (DEDEREN, 2011. p. 313). Os correspondentes gregos do termo são “o verbo *dikaioo*, o adjetivo *dikaios*, e o substantivo *dikaioyne*.” (DEDEREN, 2011. p. 313). Nesse sentido, justificação é o ato de Deus declarar justo o pecador. Entretanto, a partir desse ponto que começam as divergências quanto ao que seja e implique o fato de ser justificado pela fé. Desmond Ford, e o segundo Brinsmead⁵ defendem que esse conceito se restringe a justificação forense, isto é, apenas a declaração da parte de

⁵ Digo segundo Brinsmead no intuito de representar seu último pensamento, ou seja, de justificação forense, e compreensão que o ser humano é pecador até o juízo final. Nesses termos, ele se diferencia do Brinsmead primeiro, que alegava o perfeccionismo de geração final.

Deus ao pecador dizendo que ele está perdoado.

Vale salientar desde já que não são muitos no adventismo que advogam essa ideia. E a fim de se ter uma noção acerca dessa concepção estreita de justificação pela fé que Paxton (autor do livro “O Abalo do Adventismo”) e alguns teólogos adventistas defendem basta lermos o livro “O Abalo do Adventismo analisado”. Enfim, essa perspectiva representam a linha que advoga, que justificação se restringe a declaração de Deus que somos justos, e só. Ou seja, nesse sentido o que é enfatizado é o aspecto estritamente forense da justificação, isto é, não há necessariamente uma transformação interior no crente e a santificação nesse caso é colocada como absolutamente distinta da justificação.

Por outro lado, existem aqueles que advogam que a justificação pela fé se refere tão somente aos pecados passados, nesse sentido, após a justificação, o que compete ao homem é obedecer aos mandamentos de Deus. Nessa perspectiva, como explorado por Paroschi (2009), alguns adventistas defendiam que após a conversão a justificação se dava pelas obras. Um dos defensores dessa linha foi Ballenger (1891), que escreveu um artigo cujo título era “justificação pelas obras”. No livro de Paxton (1977, p. 104), há uma descrição de um documento da comissão diretiva da divisão australiana para demonstrar que mesmo nessa época (1977) havia a concepção de que a justificação se restringia aos pecados passados. E de fato, o documento evoca essa ideia. Portanto, podemos concluir que essa concepção ainda era presente em 1977.

Hoje, o pensamento adventista, de forma geral, entende a justificação pela fé, não é somente referente aos pecados passados (PAROSCHI, 2009, Palestra), mas também abrange, além dos passados, os do presente e futuro. (SIQUEIRA, 1993, p. 103).

Uma posição mais equilibrada é encontrada em Heppenstall bem como LaRondelle, Nessa perspectiva, o perdão de Deus não é somente um ato judicial pelo qual ele nos livra da condenação, mas impreterivelmente se segue a santificação. Dessa forma, justificação não é só estendida aos pecados passados, mas se aceita ela em todo o processo. Nesse sentido, há uma associação entre santificação e justificação (mas são fatos distintos), sendo essa, a justiça imputada, enquanto aquela é comunicada. Essa linha de raciocínio compreende que a concepção forense é limitada para abarcar a complexidade do termo.

Portanto, de forma geral, temos três conceitos do que é justificação pela fé⁶. Sendo o primeiro, algo somente forense, isto é, restringe-se ao ato de Deus declarar o pecador justo, sem depender diretamente da santificação; e, por outro lado, temos os que advogam que justificação, necessariamente, inclui a santificação (e justificação é para pecados passados). E por último, aqueles que mesmo entendendo que o contexto forense não abarca toda a significação da justificação, e incluem a santificação, não limitam a justificação somente aos pecados passados.

⁶ Preferi não abordar a concepção forense aplicada universalmente, como entendida por alguns adventistas.

DESENVOLVIMENTO DA DOCTRINA, DIVERGÊNCIAS E CONCEPÇÃO ATUAL

Tendo delineado, de forma geral, as três vertentes quanto ao que seja justificação pela fé, passamos a explicar o desenvolvimento da doutrina da salvação, concentrando-nos no aspecto da justificação pela fé. Inevitavelmente, abordaremos também as divergências de concepção entre os teólogos adventistas à respeito do tema, e por fim, teremos uma luz sobre a posição da igreja hoje em relação à problemática.

A fim de iniciarmos nossa reconstituição do desenvolvimento da doutrina bem como as divergências, dividiremos essa exposição em três partes, sendo a primeira de 1844 a 1888, a segunda de 1888 a 1950, e por último de 1950 até hoje.

De 1844 até 1888

A enciclopédia adventista alega que antes de 1888 havia uma forte aceitação da doutrina da justificação pela fé por todos adventistas, mas, como veremos na literatura que trata da problemática, não é esse o caso. Em 1854 J. H. Waggoner (1854), declarou em seu livro sobre os dez mandamentos “que a palavra lei quando usada nas epístolas de Tiago, em Romanos ou Gálatas, faz referência à lei moral de Deus, aos dez mandamentos”. E segundo Knight (1989), Tiago White, em reação ao conteúdo do livro, o retirou de circulação em 1856. Essa atitude de entender a lei em Gálatas e Romanos como lei cerimonial (obviamente em textos que aparentemente a lei não era exaltada), juntamente com uma ênfase no que o ser humano podia fazer acabou por minimizar a justificação gratuita pela fé. De acordo com Pease (1945), “O registro desse período de quatro décadas não foram abundante e os exemplos dessa doutrina específica são relativamente poucos”. E ainda, Pease (1945) citando E G White escreve:

Tenho sido indagada sobre o que penso desta luz que esses homens (A. T. Jones e E. J. Waggoner) estão apresentando. Ora, vo-la tenho apresentado durante os últimos quarenta e cinco anos – a inigualável atração de Cristo. É isto que tenho tentado apresentar perante vossas mentes. Quando o irmão Waggoner apresentou essas ideias em Mineápolis, foi o primeiro ensino claro, sobre o assunto, partindo de lábios humanos, que ouvi, exceto a conversação entre mim e meu marido

Portanto, concluímos que a doutrina da justificação pela fé, a despeito de receber tratamento disperso e ocasional, e até ser aceita com uma certa perspectiva pela maioria dos pioneiros, não era uma crença que recebia um firme apoio da grande parte dos líderes da igreja. Mais um exemplo, Albert Stone (1857), disse que o adventismo de seus dias falava “muito dos dez mandamentos... mas tinha pouco de Cristo em seus corações.” Uriah Smith, que redigiu uma declaração das crenças fundamentais em 1872, não contribui para consolidar a crença na justificação pela fé. Ao contrário, pareceu dar a impressão de que a justificação era somente para os pecados passados, e segundo Schwarz (2009) “a ênfase parecia está no que o homem deve fazer antes daquilo que Cristo fez e faria em e por meio de seus seguidores.” Dessa forma, em 1888 quando A. T. Jones e E. J. Waggoner,

⁷ Se 1888 não foi o tempo mais decisivo para IASD, com certeza está incluído em umas das épocas mais importantes. Não é propósito de nosso estudo concentrarmos nesse embate especificadamente, portanto, como se percebe, nos deteremos a apresentar as conclusões que outros estudos já demonstraram, a saber, que em Mineápolis, 1888, não houve uma aceitação plena da doutrina da justificação pela fé por parte dos líderes

endossados por E. G. White⁸ enfatizam que a lei em Gálatas era moral, e ainda que a justificação seja exclusivamente pela fé, não poderia deixar de ser um choque para aqueles que enfatizavam o que o ser humano “deveria” fazer para alcançar a salvação.

De 1888 até 1950

Em seguida as desavenças de 1888, E. G. White, A. T. Jones. E. J. Waggoner deram sequência às exortações concernentes a necessidade de sermos justificados unicamente pela fé em Cristo. Entretanto, infelizmente, de forma geral, a indiferença de muitos adventistas em relação à mensagem ainda era forte. Alguns anos depois, por volta da década de 20, A. G. Daniells, preocupado com a situação de desprezo para com a justificação escreveu um livro, cujo título é: *Christ Our Rightneossness*. Ou seja, a despeito das pregações de alguns líderes de destaque e publicação relevante de literatura concernente à justificação pela fé, a tendência ainda era de diminuir essa verdade e concentrar nas obras, naquilo que o ser humano deve fazer. Isso é justamente o que alguns estudos apontam como o de Ernest Dicke em seu livro “*Drama of Ages*”, Paxton (1977), e E. B Steinweg (1948). E esse problema fica evidenciado de fato quando olhamos para as publicações de um grande teólogo da época, a saber, M. L. Andreasen. Seus escritos são o ápice do perfeccionismo.

De 1950 até hoje

Na década de 50, o mundo adventista foi novamente abatido por uma crise quanto à natureza da crença na justificação pela fé. Nessa década, é publicado o livro “*Question on Doctrine*” que tinha como finalidade explicar ao mundo evangélico as crenças adventistas. No entanto, essa publicação causou uma polêmica na IASD. Andreasen, defensor do perfeccionismo, fundamentava seu ensino em sua cristologia, que advogava que Cristo era exatamente como qualquer ser humano, e como no livro “*Question on Doctrine*” a posição foi que Jesus não era idêntico a nós, logo sua teologia começou a ser desmoronada.

Nessa linha de pensamento, ou seja, perfeccionista, está o primeiro Brinsmead. Muito embora Brinsmead não advogasse uma perfeição aqui e agora, postergava esse evento para o futuro. Observemos o que ele escreve:

Contudo, ao mesmo tempo, não podíamos rejeitar a ideia adventista hereditária, de estar sem pecado, a fim de viver sem a mediação de Cristo, após o encerramento da graça. Tanto quanto sabíamos, essa parte ainda continuava como ‘adventismo fundamental’. Concluímos que essa ‘inalcançável’ experiência final seria um dom da graciosa misericórdia de nosso Juiz, ou seja, efetuada no povo de Deus pela ‘expição final’ e chuva serôdia. (BRINSMEAD *apud* PAXTON, 1977, p. 120).

Enquanto Brinsmead discordava do perfeccionismo de Andreasen e Branson, levantam-se alguns teólogos como Dr. Heppenstall, Ford e Naden e se posicionavam contra o perfeccionismo escatológico de Brinsmead. Ou seja, ao discordarem do perfeccionismo de Brinsmead, por conseguinte, discordavam de Andreasen e Branson. Nos anos 60, outro teólogo expressivo da igreja que, ao ver

⁸ Ellen White no livro *mensagens escolhidas* v. 1 p. 233, afirma categoricamente que a lei em questão em Gálatas era tanto moral como cerimonial, entretanto, era especialmente moral.

de Paxton, alinhava-se a concepção não perfeccionista era LaRondelle, pois na década de 60 ele foi estudar sobre o perfeccionismo.

Adentremos agora na década de 70. Se antes dessa época Brinsmead possuía em sua teologia algum tipo de perfeccionismo, agora ele defende a justificação forense (que já vimos sua definição no tópico anterior). Nessa época, levantam-se teólogos para combater os ensinamentos de Brinsmead, sendo os principais Kenneth Wood e Herbert Douglas, editores da *Review and Herald*. Em 1974 aparece uma edição especial da *Review and Herald* sobre o tópico justificação pela fé. Essa revista emerge como uma defesa daquilo que Andreasen e Branson defendiam, isto é, um perfeccionismo aqui e agora.

Nessa mesma edição da revista, Maxwell (1974), disse que “justificação pela fé muito mais que perdão pelos pecados, é também vitória sobre o pecado”. Ou seja, agora quando Douglas, Maxwell e Wood combatem Brinsmead e defendem a teologia de Andreasen, automaticamente estão contra Heppenstall, LaRondele, Naden e, também, Ford.

Dando sequência as discussões, em 1975, o Sr. Desmond Ford publicou um estudo intitulado “The Soteriological implications of the human Nature of Christ” (as implicações soteriológicas da natureza humana de Cristo) onde enfatizava que justificação pela fé é justificação somente, e essa na perspectiva forense.

Como se não bastasse toda a controvérsia da época, em 1977 Herber Douglas publica uma lição da escola sabatina cujo título era **Jesus, the model man** (Jesus, o homem modelo). Nessa lição, é defendido que Jesus é um modelo que devemos, na verdade, podemos seguir plenamente. Dito de outra forma, nós podemos (devemos) viver sem pecar como o nosso modelo Jesus, e isso nós é possível.

E a controvérsia adentrou os anos 80, 90 e tais desavenças nos atingem até hoje. Segundo Timm *apud* Nunes (2002):

Os diferentes pontos de vista sobre soteriologia nos anos de 1980 e 1990 fortaleceram ainda mais o ambiente de discórdia nos círculos adventistas. Herbert Douglas, Ralph Larson, e Jack Sequeira repetem a ênfase na santificação e na perfeição do crente. Já Morris Vendem vê a justiça pela fé com ênfase no relacionamento entre criatura e criador. A teologia de Ford, por sua vez, compreende a expressão justiça pela fé como aplicada unicamente a justificação, enfatizando que a santificação nunca se torna parte da base da salvação. A Graham Maxwell e George Knight explicam o processo de justificação como uma transação entre a justiça e o amor, para poder oferecer misericórdia.

E ainda, a crise soteriológica na década de 1990, possui, segundo Timm *apud* Nunes (2002), pelo menos cinco tendências distintas: 1. Ênfase na justificação e santificação; 2. Ênfase na justificação forense; 3. Ênfase na santificação e perfeição; 4. Ênfase no relacionamento; 5. Ênfase nos sentimentos humanos e (a sexta é acrescentada pelo Dr. Luiz Nunes) 6. Influência moral. Portanto, concluímos que ainda hoje há algumas maneiras distintas de compreender a justificação pela fé na IASD. E ainda, outro livro relativamente recente que retoma toda essa problemática é “Who’s Got the Truth: make sense out of five diferente Adventist gospels”. Que compara cinco ênfases distintas sobre salvação entre teólogos adventistas.

Entretanto, em meio a tantas diversidades de ênfases no aspecto da salvação/justificação, entendemos que tanto o Nisto Cremos, como o Tratado de Teologia, são muito equilibrados e fundamentados na Bíblia ao ensinarem sobre salvação/justificação. E esses livros representam a posição atual e geral da igreja.

O Nisto Cremos ensina que realmente a justificação dá-se unicamente pela fé (Nisto Cremos, 2003, p. 172 -174). Mas isso, muito embora inclua a justificação forense, não se resume a ela, uma vez que nas págs 174 – 180 é demonstrado que como resultado da justificação, segue-se a santificação. Entretanto, essa santificação não significa santo em si mesmo, ou por obediência nossa à lei, mas é uma santificação em nossa esfera, operada por Cristo, e, sobretudo, derivada dEle (NISTO CREMOS, 2003, p. 181). E mesmo nesse processo de santificação, necessitaremos da justificação (NISTO CREMOS, 2003, p. 183), pois mesmo após a conversão “necessitamos dessa providência em virtude de transgressões conscientes e em virtude de erros que cometemos involuntariamente” (NISTO CREMOS, p. 183). Nessa perspectiva, o Nisto Cremos adota a postura que perfeição última, impecabilidade somente é possível na glorificação. “Alguns creem incorretamente que a perfeição última, que será trazida pela glorificação, já se encontra à disposição do ser humano” (NISTO CREMOS, p. 185). Em suma, nem justificação forense, muito menos perfeccionismo, essa é a posição do Nisto Cremos. Semelhantemente, o Tratado de Teologia, ensina que a justificação não se resume *somente* a forense, mas se segue necessariamente a santificação (DENDEREN, p. 313-337). Essa santificação, em princípio, se refere a um novo relacionamento e status; e depois um crescimento moral e bondade (DENDEREN, p. 331-336). Entretanto, no processo da santificação, nunca se atinge o nível de impecabilidade (DENDEREN, p. 336) Esse estado só é possível após a glorificação, aliás, como mencionado pelo Tratado, “Embora a plena restauração da vida e vitória sobre o pecado e a morte ainda não sejam uma realidade, nós já desfrutamos pela esperança tornada possível pela prometida ressurreição.” Ou seja, nem justificação forense, muito menos perfeccionismo, essa é a posição do Tratado de Teologia.⁹

Para fins didáticos, elaboraremos uma tabela que consiste os teólogos e suas posições sobre salvação/justificação a fim de que a leitura se torne mais didática.

⁹ A despeito dessas posições da igreja por meio desses livros, não é raro encontrarmos teólogos que divergem dessa perspectiva, apontando ora a justificação forense, e mais fortemente o perfeccionismo, tendo com expoentes Hebert Douglas, *Dennis Priebe*, Doug Batchelor, Zurcher e outros.

QUADRO 1: TEÓLOGOS E SUAS RESPECTIVAS CONCEPÇÕES DE JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

Teólogos	Ênfases Na Salvação/Justificação
Desmond Ford	Ênfase na Justificação forense. Nesse sentido, a justificação é absolutamente separada da santificação, e essa nunca se torna a base da salvação. E na justificação não há “transformação interior no crente”
Morris Vendem	Ênfase no relacionamento (comunhão). Nesse sentido, o que é o mais importante, é a comunhão com Deus, pois a partir disso, a salvação está assegurada.
Andreasen; Douglas; Siqueira	Ênfase na santificação e perfeição. Nesse sentido, o que é o mais importante é santificar-se e buscar a perfeição impecável, isto é, ser igual a Jesus (literalmente).
Maxwell; Knight	Ênfase na transação do amor para oferecer misericórdia.
Richard Fredericks	Ênfase na influência moral. Nesse sentido, a expiação objetiva de Cristo é desvirtuada.
Douglas Hacleman; Charles Scriven	Ênfase nos sentimentos humanos. Nesse sentido, a experiência subjetiva é posta em relevância, assim, o sentimento humano se torna como aferidor da justificação.
Heppenstall; LaRondelle; Nisto Cremos: Tratado de Teologia	Ênfase na justificação e santificação. Nesse sentido, tenta-se colocar em evidência todos os dados bíblicos, desse modo, tanto a justificação como a santificação é enfatizada devidamente. O que se segue e que nem a justificação é somente forense, muito menos que a santificação na terra culmina em impecabilidade.

Fonte: Elaboração do autor

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ NO CONTEXTO DO FECHAMENTO DA PORTA DA GRAÇA

Nesse tópico nos deteremos em fazer algumas breves referências àquilo que já esboçamos, pois, à medida que dissertamos acerca dos tópicos passados, de certa forma, já elucidamos esse último.

Os adventistas possuem uma compreensão escatológica peculiar. E entendem que o retorno de Cristo é muito breve, iminente. Nesse sentido, toda a teologia tende a ter uma relação com a escatologia. Nessa perspectiva, a salvação – conseqüentemente a justificação pela fé, não poderia escapar a regra. Como vimos acima, Andreasen, Douglas, 1ª Brinsmead, dentre outros, entendiam que a última geração aqui dessa terra, deveria viver sem pecar a fim de que reivindicasse o governo de Deus, pois ao fechar a porta da graça não teremos intercessor, logo não poderemos pecar, nesse sentido, a última geração tem que ser impecável.. Herbert Douglas, afirma: “Deus espera por um povo que provará que o que Jesus fez... poderia ser feito por seus seguidores...” (DOUGLAS apud PAXTON, 1979, p. 151). 1º Brinmead, postergou esse momento em que os cristão não pecariam mais para os eventos próximos da volta de Jesus. Muitos se utilizam do texto de apocalipse 22:11, para afirmar que no contexto do fechamento da porta da graça não haverá mais pecado, que reza: “Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue a prática da justiça, e o santo continua a santificar-se.”. Entretanto, como já vimos acima, Heppenstall advoga que só deixaremos de ser pecadores quando Jesus voltar, e ainda, em um artigo intitulado “Algumas considerações teológicas sobre perfeição” Heppenstall defende que mesmo após o fechamento da porta da graça os justos e santos serão pecadores¹⁰ e não impecáveis. Lendo Morris Vendem, e

¹⁰ Talvez para alguns adventistas que não tem se dedicado ao estudo da bíblia e do espírito de profecia, essa frase assuste,

o que encontramos no Nisto Cremos e Tratado de Teologia nos impedem de concluir que a última geração será impecável. Heppenstall ao realizar uma leitura de Ellen G White consegue perceber que a descrição feita ali do povo após o fechamento da porta da graça está longe de descrever um povo impecável.

Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão, imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. **As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo** (GRANDE CONFLITO, p. 622 apud HEPPENSTALL GRIFO NOSSO)

O que fica explícito da passagem é que os santos estão aprendendo lições de fé ainda, ou seja, se estão aprendendo é porque não sabem tudo, e se estão sofrendo mais profunda agonia por essa falta de fé é porque não são impecáveis, pois “falta de fé e falta de amor são os grandes pecados dos quais o povo de Deus é culpado” (testemunhos para a igreja, vol.3, apud HEPENSTALL). Dito de outra forma, se eles fossem impecáveis não vacilariam na fé, não precisariam aprender nesse momento tão difícil, mas se aprenderão, pois terão que aprender, é porque ainda existe a graça e justificação pela fé para eles ainda.

Dessa forma fica suficientemente clara a posição adotada por Heppenstall, a respeito da pecaminosidade do homem mesmo após o fechamento da porta da graça. Assim, vemos nesse ponto divergências entre os teólogos adventistas. Nesse contexto a pergunta que se levanta é: qual a concepção que os alunos de uma das faculdades adventistas possuem dessa problemática e quais posições têm tomado em relação a isso?

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta seção buscou apresentar a metodologia pela qual essa pesquisa desenvolveu-se, apresentando a abordagem de pesquisa, que tipo de estudo, a técnica utilizada, o universo que o mesmo configurou-se, a população, os procedimentos de investigação, a análise e interpretação dos dados coletados.

Para a viabilização da presente pesquisa, além de ser bibliográfica, foi necessário desenvolver uma pesquisa de campo. A pesquisa assumiu uma abordagem quantitativa, uma vez que o que pretendíamos era ter uma apreensão exata da concepção que os estudantes de uma de nossas faculdades possuem sobre justificação pela fé. Entendemos que se utilizássemos outra abordagem o risco de distorções na interpretação dos dados aumentaria. E Richardson (1999, p. 70), endossa esse pensamento, visto que ele comenta que esse procedimento é:

isso se dá pelo fato de que muitos adventistas pensam que pecado é somente um ato deliberado de transgressão lei, e essa lei entendida como os dez mandamentos. Essa é uma concepção pobre, reducionista e anti-bíblica. além do ato, pecado poder ser: Um sentimento: Mt 5:22; Um desejo: Mt 5:28; Omissão: Tg 4:17; Parcialidade: Tg 2:9; Defeito de caráter: Mat 7:18-20; Mat 15:18-20; fanatismo: (proibir aquilo que Deus não proibiu ou condenou) Cl 2:20-23; 1 Tm 4:1-3; Estado: ignorância culposa – At 13:22- 23; Jo 3:10-12; Rm 11:17; At 3:17,18; Natureza: Rm 7:14-23; Pecados não conhecidos (Salmo 19:12, Jer 19:12). Aqui dei uma pálida descrição do que é pecado. Para que não haja mal entendidos, ou alguém interprete essa seção como a permissão para pecados deliberados, é bom ler o capítulo sobre pecado do Tratado de Teologia, pois terá uma visão mais ampla do mesmo, e compreenderá o que quero dizer com a frase de que o ser humano vai continuar pecador mesmo após o fechamento da porta da graça.

Amplamente utilizada na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise interpretações, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

A fim de que a pesquisa acontecesse o tipo de estudo que optamos foi o levantamento de dados, utilizando-nos como técnica de coletas de dados dois questionários fechados que foram aplicados nos estudantes de uma das faculdades adventistas que configurou-se como nosso universo de pesquisa. Nesse sentido, nossa pesquisa assumiu um caráter censitário, pois não utilizamos de amostra. No intuito de analisar os dados nos apropriamos do programa PSPP que nos forneceu ricas informações as quais analisamos e interpretamos a luz do referencial teórico

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um dos motivos basilares da confecção desse estudo já foi mencionado no início do nosso trabalho, qual foi analisar os diversos posicionamentos dos teólogos adventistas frente ao tema justificação pela fé e, ao mesmo tempo, mensurar a compreensão dos estudantes de uma faculdade adventista acerca do tema, e identificar em que medida eles foram afetados pela divergência de opiniões.

Assim, esta seção apresentará os resultados e a interpretação dos dados obtidos. O procedimento da análise deu-se a partir dos resultados dos questionários aplicados aos sujeitos deste estudo, por meio desse foi conduzida a discussão dos resultados mediante embasamento teórico.

Como já foi demonstrado nesse artigo, a compreensão do que é justificação pela fé, quais as suas implicações e como vivenciar essa verdade varia de teólogo para teólogo, diante desse fato, os estudantes dessa faculdade foram convidados a responderem dois questionários que se encontram em anexo. O primeiro questionário possui 10 afirmações, cabendo ao estudante optar por assinalar se a afirmação estava correta ou se estava errada. De antemão todas as afirmações do questionário estão erradas. Há também outro questionário que possui três afirmações, divididos em letra A, B e C, sendo que a letra C é a correta (também no prisma desse artigo).

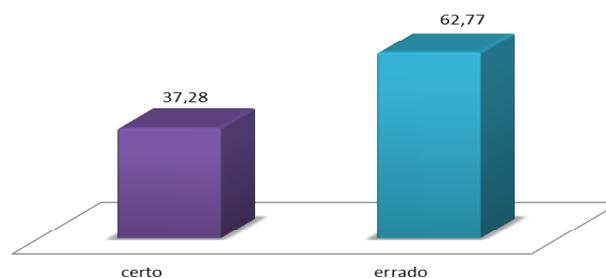
No intuito de tornar mais didático essa seção, foi elaborado um quadro com os nomes dos teólogos estudados aqui, com sua respectiva posição sobre justificação pela fé. Dessa maneira, ao ler o cruzamento que foi feito entre a pesquisa de campo e a bibliográfica não será necessário ao leitor ter decorado todos os nomes muito menos todas as posições teológicas estudadas até aqui. E ainda entendendo que as diversas posições não são necessariamente opostas umas as outras, nessa tabela, será apresentada somente as posições que estão, de fato, em choque uma com a outra.

QUADRO 2: POSIÇÕES DEFINITIVAMENTE ANTAGÔNICAS QUANTO A NATUREZA DA JUSTIFICAÇÃO/SALVAÇÃO¹¹

PRIMEIRA PARTE	
TEÓLOGOS	POSIÇÃO SOBRE JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ
Smith, Ballenger, M. L. Andreasen, Branson, Herbert Douglas, Keneeth Wood, 1º Brinsmead	Esses teólogos abertamente defendem a posição que após a justificação é possível ao crente viver vida perfeita diante de Deus por meio da obediência. Alguns deles defendem que podemos ser exatamente como Jesus foi, isto é, perfeitos, no sentido de impecáveis.
SEGUNDA PARTE	
TEÓLOGOS	POSIÇÃO SOBRE JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ
Heppenstall, LaRondele, Nadem, Ford, 2º Brinsmead, Morris Venden, Tratado de Teologia, Nisto cremos.	Esses teólogos não acreditam que seja possível ao homem ser perfeito como Jesus foi, isto é, sem pecado. Inclusive, como vimos, Heppenstall defende que mesmo após o fechamento da porta da graça o homem não será impecável.

Fonte: Elaboração do autor.

Aqui demonstraremos o resultados de alguns questionamentos, sendo que a primeira questão a ser apresentada aqui é:

GRÁFICO 1: A SALVAÇÃO É PELA FÉ, MAS PARA GARANTÍ-LA TEMOS QUE VIVER DE MODO DIGNO DIANTE DE DEUS

Fonte: Pesquisa de campo

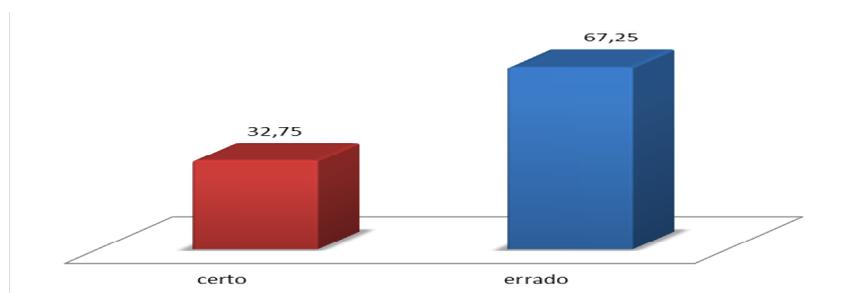
Diante dessa afirmação 37, 28% dos estudantes responderam que ela estava certa. 62,72% responderam que estava errada. Dessa forma, 37,28% deles erraram ao afirmarem que essa afirmação está correta. O erro consiste no fato deles aceitarem que nós devemos viver de modo digno diante de Deus para, assim, *garantirmos* a nossa salvação. Mas eu como ser humano pecador não posso garantir

¹¹ Observação importante: Vale a pena ressaltar que as diversas posições sobre justificação pela fé não são necessariamente opostas umas as outras, por exemplo, na segunda parte da tabela encontramos LaRondele, que enfatiza uma noção de justificação pela fé, mas temos Morris Venden, que enfatiza outro ponto, e também temos Desmond Ford e o 2º Brinsmead, que enfatizam outro ponto. Elas não são necessariamente excludentes, pois muito embora a igreja rejeite a justificação forense de Ford e Brinsmead, ela só é rejeitada, pois é **incompleta**, mas de qualquer forma, é pela justificação forense que se inicia processo de justificação que redundam em santificação. Dito de outra forma, na tabela anterior, que possuía 7 ênfases sobre justificação, não significa que uma não complete a outra, mas nessa tabela acima, é colocada as duas posições evidentemente em choque para auxiliar na análise dos dados a seguir.

a minha salvação por meio de outra coisa a não ser a fé em Cristo. Dessa forma, constatamos que 37,28% ainda pensam nos moldes legalista/perfeccionista do grupo de teólogos da primeira parte da tabela. No entanto, a porcentagem maior, 62,72, defende a posição não perfeccionista e legalista.

Outra questão que constava no questionário que foi respondido pelos estudantes é:

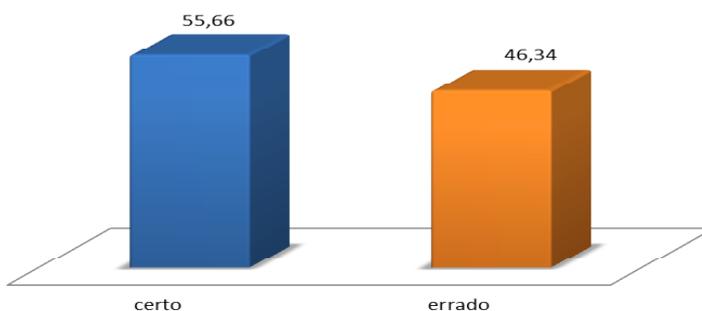
GRÁFICO 2: SOMENTE JESUS PODE RESOLVER O PROBLEMA DE NOSSOS PECADOS PASSADOS, MAS A SOLUÇÃO PARA OS PECADOS PRESENTES É UMA VIDA DE OBEDIÊNCIA E SANTIDADE DIANTE DE DEUS



Fonte: Pesquisa de campo

Nessa questão 32, 75% dos alunos responderam que a afirmação estava certa; 67, 25% assinalaram que tal afirmativa estava errada. Dessa forma, evidenciamos que 32,75% dos estudantes se equivocaram, pois pensam que a solução para os pecados passados está em Jesus, mas para os pecados presente não. Pensam que a solução para o pecado presente é a obediência em si mesmo, pois a “parte” de Jesus já foi feita. Dessa forma, observamos que 32,28 % dos alunos ainda pensam como alguns teólogos no passado raciocinavam, ou seja, erroneamente pensavam que a justificação se refere tão somente aos pecados passados. Por outro lado, a maior parte (67,25%) já compreendeu que a justificação perpassa todos os tempos (passado, presente e futuro), assim, assemelham-se aos teólogos da segunda parte da tabela. Ainda outro questionamento apresentado foi:

GRÁFICO 3: JUSTIFICAÇÃO É O QUE DEUS FAZ POR NÓS AO NOS PERDOAR, SANTIFICAÇÃO É O QUE NÓS FAZEMOS POR ELE AO OBEDECERMOS SEUS MANDAMENTOS

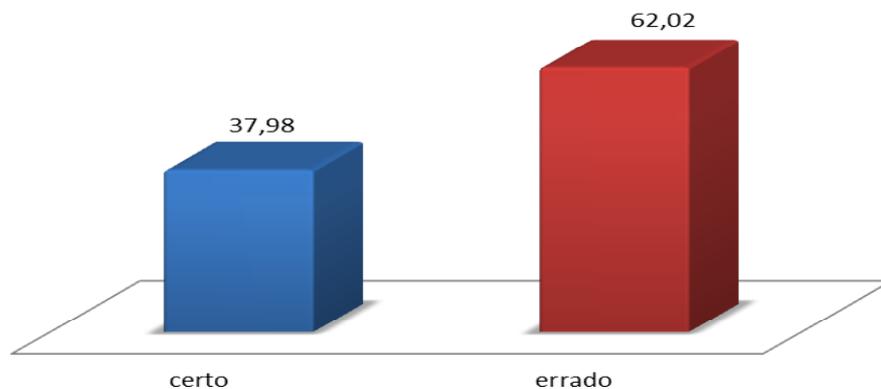


Fonte: Pesquisa de campo

Essa foi a questão que houve a maior porcentagem de erro. 53,66% dos estudantes assinalaram

como certa essa afirmação; por outro lado, apenas 46,34% afirmou que tal afirmação estava errada. O erro nessa questão ultrapassou a marca dos 50%. Muitos possuem o paradigma falso que na justificação Deus faz algo por nós, mas, na santificação nós que fazemos algo por Deus. Na verdade, precisamos entender que tanto a justificação, como a santificação são processos que Deus age no ser humano. O que poderíamos dizer é que “justificação é aquilo que Deus faz **por nós**, e santificação é aquilo que Deus faz **em nós**” (NISTO CREMOS, 2003, p. 174,175. Grifo nosso). Mas ambos os processos Deus é o agente. Portanto, nessa questão 53,66% das respostas se enquadram no padrão perfeccionista/legalista da primeira parte da tabela. Na sequência temos outra afirmação:

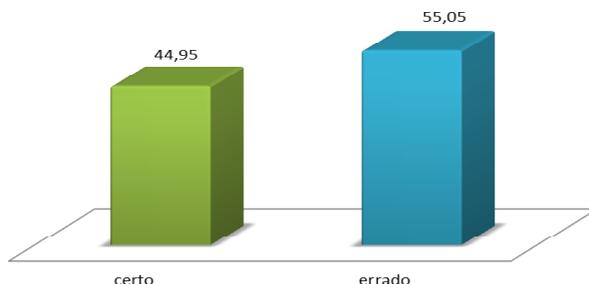
GRÁFICO 4: A JUSTIÇA DE CRISTO ACEITA PELA FÉ É NOSSO PASSAPORTE PARA O CÉU, MAS O VISTO DE ENTRADA É NOSSA PERFEITA CONFORMIDADE AOS MANDAMENTOS DE DEUS



Fonte: Pesquisa de campo

Nessa questão 37,98% dos estudantes assinalaram como certa tal afirmação. 62,02% apontaram como errada. Ou seja, 37,98% dos alunos possui um modo de pensar perigoso, isto é, pensam com pressupostos perfeccionistas. Pois pensam que nossa ida para o céu dependerá de nossa perfeita conformidade com os mandamentos de Deus. Como sabemos, ao homem decaído, em sua natureza pecaminosa e depravada isso é não só muito difícil, mas é impossível obedecermos perfeitamente, igual a Jesus, de modo impecável a lei de Deus. Nessa perspectiva, quase 40% dos entrevistados indicaram em suas respostas ranços de raciocínios legalistas/perfeccionistas da primeira parte da tabela. Por outro lado, 62,02 responderam corretamente, alinhando-se na concepção dos teólogos da segunda parte da tabela. Em seguida há outra afirmativa:

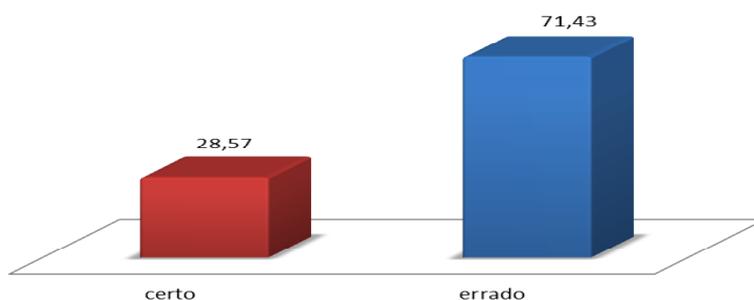
GRÁFICO 5: NO DIA DO JUÍZO, NOSSA ABSOLVIÇÃO OU CONDENAÇÃO DEPENDERÁ DAQUILO QUE FIZEMOS OU DEIXAMOS DE FAZER



Fonte: Pesquisa de campo

Nessa questão 44.95% assinalaram como certa essa questão. 55,05% apontaram como errada. Ou seja, 44,95% dos estudantes possuem um ranço legalista, pois acham que a sua salvação ou sua condenação está diretamente atrelada aquilo que fazemos ou deixamos de fazer. Obviamente que nossas obras serão olhadas no juízo, mas o veredito de condenação ou absolvição é baseado na justiça de Cristo aceita pela fé. Aqui também evidenciamos que quase 45% dos entrevistados pensam semelhantemente aos teólogos da primeira parte da tabela, isto é, pensam que em última análise o que contará são as obras no juízo, mas, cerca de 55% pensam corretamente, seguindo os teólogos da segunda parte da tabela. E a última afirmativa do questionário que estudaremos é:

GRÁFICO 6: SÓ SERÃO GLORIFICADOS AQUELES QUE NESTA VIDA ALCANÇAREM VITÓRIA SOBRE TODOS OS PECADOS E TENDÊNCIAS PECAMINOSAS



Fonte: Pesquisa de campo

Nessa questão 28,57 afirmaram que tal afirmação estava correta. 71,43% apontaram como errada. Ou seja, 28,57% dos estudantes erraram essa questão que, a meu ver, é a mais perigosa de todas, visto que, se realmente pensamos que só seremos glorificados quando vencermos todos os pecados e tendências pecaminosas isso é um indício fortíssimo que somos perfeccionistas. Isso não significa dizer que todos aqueles que afirmam que essa questão é correta são perfeccionistas, pois o fato de errar essa questão pode se dar por outros motivos, como a total falta de compreensão da justificação pela fé. Mas para aqueles que possuem uma noção da doutrina e adotam essa postura

estão nas fileiras perfeccionistas. Portanto, nessa questão especial, evidencia-se que 28,57% dos entrevistados possuem um paradigma perfeccionista em suas mentes, pensando exatamente como os teólogos da primeira parte da tabela, porém, a maioria, 71,43%, rejeitam essa ideia, e apoiam os teólogos da segunda parte da tabela.

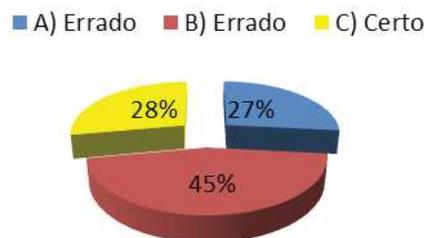
Em suma, referente a esse questionário, levando-se em consideração apenas as seis questões das dez que foram aplicadas, o erro gira em torno de 40%. Entretanto, levando-se em consideração todas as dez questões, que devido à falta de espaço não foi possível colocarmos aqui, o índice de erro é de aproximadamente 32%, quase 1/3 dos entrevistados.

O segundo questionário consiste em uma série de três afirmações concernentes ao tema, divididas em letra A, B, e C, sendo que a correta, em nossa perspectiva, é a C. Essas questões, em especial, se referem exclusivamente sobre se pecaremos¹² ou não após o fechamento da porta da graça. Em anexo estão as questões na íntegra, entretanto, resumidamente as questões querem dizer respectivamente:

- A) Não pecaremos após o fechamento da porta da graça
- B) Não pecaremos agora muito menos após o fechamento da porta da graça
- C) Pecaremos mesmo após o fechamento da porta da graça

Portanto, observemos o gráfico:

GRÁFICO 7: CONCEPÇÃO DE SALVAÇÃO APÓS O FECHAMENTO DA PORTA DA GRAÇA



Fonte: Pesquisa de campo

Aqui há uma série de três afirmações concernentes a salvação após o fechamento da porta da graça. Entretanto, como se percebe, apenas 28% dos estudantes responderam a letra C como alternativa correta. Portanto, explicaremos brevemente aqui estas questões comparando-as com o referencial teórico.

A letra “A” afirma categoricamente que muito embora não possamos deixar de pecar agora (aspecto correto da afirmativa), após o fechamento da porta da graça não pecaremos mais (aspecto incorreto da afirmativa). Nesse sentido, essa questão defende o que os teólogos da primeira parte da tabela ensinam, ou seja, que teremos que ser perfeitos (impecáveis) para passarmos por esse evento. Entendemos que não há evidência suficientemente fundamentada para afirmarmos tal situação no contexto do fechamento da porta da graça. Muito ao contrário disso, possuímos demasiadas evidências bíblicas de que seremos pecadores até Jesus voltar, não até a porta da graça de se fechar. (I Co 15: 53.)

¹² Nunca se esqueço do que é pecado. Para tratamento mais exaustivo do tema Ver Tratado de Teologia, capítulo sobre o pecado.

A alternativa B é ainda mais incorreta, pois afirma que aqui e agora podemos não só vencer o pecado mais até as tendências pecaminosas, evidentemente que isso não é bíblico. (I Jo 1:10.) Essa posição também encontra referência nos teólogos da primeira parte da tabela.

Por outro lado, a alternativa C admite a realidade de que não nos livraremos do pecado totalmente nem após o fechamento da porta da graça, isso porque somente na volta de Jesus que seremos glorificados e libertos da natureza pecaminosa. Nesse sentido, essa questão harmoniza-se melhor com a perspectiva adotada por alguns teólogos da segunda tabela.

Evidencia-se mediante os resultados que em alguns aspectos ainda não parece estar muito claro e definido pelos estudantes o que significa ser justificado pela fé. Não há consenso pleno. Em uma questão específica o erro atingiu a margem de mais de 50%, em outros casos chegou perto dos 50%. E em relação ao questionário 2 o equívoco chegou 72,01%. Destarte, entendemos que se faz necessário medidas no sentido de haver uma conscientização do que realmente é a justificação pela fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao nosso primeiro objetivo, a saber, descrever a justificação pela fé de acordo com a literatura, constatou-se que há no mínimo, dentro do adventismo, três descrições: a primeira que alega que a justificação é forense, isto é, justificação é o ato de Deus declarar o pecador justo. A segunda enfatiza que justificação se refere tão somente aos pecados passados. A terceira visão sugere que justificação é também forense, (não somente) mas logo segue-se a santificação, e há uma operação de Deus no interior da pessoa e, além disso, a justificação é para o passado, presente e futuro.

No que diz respeito ao nosso segundo objetivo, qual foi, explanar o desenvolvimento e as divergências da doutrina ao longo da história da IASD bem como a concepção atual. Pudemos constatar que a concepção dos teólogos adventistas desde seus primórdios até a atualidade nem sempre foi harmônica. Muitas foram as diferentes visões que se adotou sobre o que é e quais implicações teriam o fato de ser justificado pela fé. Vimos defesas desde a perspectiva forense (que exclui absolutamente a santificação do processo), até a perspectiva perfeccionista (que defende que para o crente após a justificação, a santificação e a obediência é que contam para a salvação). Entre esses extremos detectamos outras ênfases, como nos sentimentos, na comunhão com Deus, e também posições mais equilibradas que enfatizam tanto a justificação como a santificação. Muito embora ainda hoje haja divergências sobre o tema, entendemos que os materiais oficiais da igreja elaborados em nível mundial, como o Nisto Cremos e o Tratado de Teologia põe em equilíbrio essas diversas visões e buscam na Bíblia um respaldo para as doutrinas. Nessa perspectiva, é enfatizado tanto a justificação, como a santificação, fugindo assim do erro perfeccionista, e também da justificação forense somente.

Concernente ao nosso terceiro objetivo, que é entender a implicação de ser justificado pela fé no contexto do fechamento da porta da graça, detectou-se que também nesse ponto não há consenso harmônico, sendo que os teólogos que defendem a impecabilidade do homem, como não poderia ser diferente, por conseguinte, afirmam que no contexto do fechamento da porta da graça os justos

serão perfeitos, no sentido de impecável. Mas ao analisarmos outros teólogos, como Heppenstall, por exemplo, já encontramos uma defesa da imperfeição do homem, mesmo após o referido evento.

Por fim, relativo ao nosso último objetivo, que é avaliar em que medida a crise soteriológica afetou a compreensão do tema pelos alunos de uma das nossas faculdades, detectamos que, de certa forma, os estudantes dessa faculdade foram afetados pela crise soteriológica, pois não houve consenso nas respostas. Na perspectiva bíblica de justificação pela fé, que entendemos ser defendida por teólogos como Heppenstall, LaRondelle, Morris Vendem¹³, e o que consta no “Nisto Cremos” e no “Tratado de Teologia”, percebemos, no geral, um equívoco nas respostas à entrevista de cerca de 32% referente ao primeiro questionário, isso levando-se em consideração todas as dez questões, que por falta de espaço não analisamos. Levando-se em consideração somente as seis perguntas que analisamos nesse estudo, detectou-se que a margem de erro chega a quase 40%. No que se refere ao segundo questionário, percebemos que o equívoco, levando-se em consideração a perspectiva defendida nesse estudo, e embasada em Heppenstall, Morris Vendem, Nisto Cremos, e Tratado de Teologia, foi de 72,05% o erro. Portanto, Concluimos que mais esforços devem ser concentrados por parte dos líderes a fim de que o povo (e os estudantes das nossas faculdades) adventista compreenda melhor essa doutrina cristã basilar.

REFERÊNCIAS

ANDREASEN, M. L. **O ritual do santuário**. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1983. p. 327.

ASSOCIACAO MINISTERIAL DA ASSOCIACAO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA; GRELLMANN, Hélio L. **Nisto cremos: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Setimo Dia**. 8 ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANIELLS, Arthur G. **Cristo nossa justiça: um estudo dos princípios da justificação pela fé, conforme expressos na palavra de Deus e nos escritos do espírito de profecia**. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

DEDEREN, Raoul (Ed.). **Tratado de teologia Adventista do Setimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DOUGLAS, Herbert E et al. **Perfection: The impossible possibility**. Nashville: Southe

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEPPENSTALL, Edward. **Salvation unlimited: perspectives in righteousness by faith**. Wasington: Review and Herald, 1974.

_____. **How Perfect Is “Perfect” Or Is Christian Perfection Possible? Disponível**

¹³ Alguns acusam Morris Venden de defender “salvação pela comunhão”, e de defender que ao estarmos em comunhão com Deus a obediência sairá “automática”. Se isso for verdade, ele não pode ser enquadrado no que a Bíblia em sua totalidade afirma. No entanto, como minha leitura de seus escritos não levam necessariamente a essa conclusão, o elenquei no rol daqueles de defendem o que a Bíblia defende.

em:<http://biblicalresearch.gc.adventist.org/documents/How%20Perfect%20Is%20Perfect.htm>
Acessado em: 06 de junho de 2012

KNIGHT, George R; SILVA, Jose Barbosa da. **Em busca de identidade**: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

_____. **Questões sobre doutrina**: o clássico mais polêmico da história do adventismo. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

LARONDELLE, Hans K.. **O abalo do adventismo analisado**. São Paulo: [s.n.], 1988.

_____. **O que é salvação**: o que Deus faz por nós e em nós. Tradução de Francisco Alves de Pontes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1988.

NISTO CREMOS; Os 27 ensinamentos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia. Tradução: Hélio Grellmann. 6.ed. Casa Publicadora Brasileira, 2003.

NUNES, Luiz. **Crises na igreja apostólica e na igreja Adventista do Sétimo Dia**: análise comparativa e implicações missiológicas. São Paulo: Imprensa Universitária Adventista-IAE Campus 2, 1999.

MOORE, Arthur Leroy. **The theology crisis or Ellen G. White's concept of righteousness by faith as it relates to contemporary sda issues**. Texas: Printed, c1979.

OLSON, A. V. **Through Crisis to victory 1888 - 1901**. Washington: Review and Herald, 1966.

PAXTON, Geoffrey J. **O abalo do adventismo**: uma narrativa da crise verificada entre os adventistas sobre a doutrina da justificação pela fé. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1983.

PEASE, Norval F. **By faith alone**. Mountain View: Pacific Press, c1962.

PAROSCHI, W. A lei em Gálatas. Palestra proferida no SALT-IAENE, Cachoeira, maio de 2009.

RICHARDSON, J. (Org.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tradução de Francisco Alves de Pontes. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2009.

VENDEN, Morris L; BRITO, Azenilto G. **95 teses sobre justificação pela fé**. 5.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

_____. **Fé que opera**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

_____. **Nunca sin un intercesor**: las buenas nuevas acerca del juicio. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1998.

_____. **Os frutos da justificação pela fé**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

ZURCHER, Jean R. Tocado por nossos sentimentos: Uma pesquisa histórica do conceito adventista sobre a natureza humana de Cristo. Tradução: César Luiz Pagani. Medianeira-PR: Grupo de estudo da mensagem da justiça de Cristo, 2002.